



A experiência de Moçambique

Contributo da Mineração Artesanal e de Pequena Escala para a redução da pobreza nas áreas rurais

Apresentado por:

Victor Alves

(Presidente do Conselho Directivo da AMOMINE)



Associação Moçambicana de Operadores Mineiros

- QUEM SOMOS ?

- Uma Associação sem fins lucrativos

- OS NOSSOS OBJECTIVOS

- a) Defender os interesses gerais dos membros, através da sua aproximação e de apoio à iniciativa privada, participação destes no desenvolvimento das actividades, nomeadamente, nos domínios técnico, financeiro e comercial;



Associação Moçambicana de Operadores Mineiros

- OS NOSSOS OBJECTIVOS (concl.)
 - b) Promover a formação profissional dos seus membros e a sua integração no meio empresarial nacional e internacional;
 - c) Difusão entre os seus membros das normas deontológicas profissionais, bem como o apoio e controle e uma prática honrada na condução dos negócios no exercício da sua actividade;
 - d) A promoção, protecção e coordenação dos interesses comuns dos seus membros; o estudo de mercado e criação de rotas adequadas;
 - e) Dinamizar novos projectos e relações comerciais e promover a acção dos seus membros no mercado nacional e internacional;



Associação Moçambicana de Operadores Mineiros

- OS NOSSOS OBJECTIVOS (cont.)

- f) Criar uma força dialogante junto dos organismos oficiais, governamentais, económicos, sociais, culturais e perante o Ministro de Tutela em especial;
- g) Contribuir activamente para a progressiva elevação do nível técnico profissional dos seus membros, designadamente no âmbito da gestão e administração empresarial, bem como o aperfeiçoamento das actividades a que se dediquem;
- h) Incentivo na criação de novas Associações /Cooperativas locais, como pólos de desenvolvimento.



A experiência de Moçambique

Contributo da Mineração Artesanal e de Pequena Escala para a redução da pobreza nas áreas rurais



Conceito Mineração Artesanal

- Mineração Artesanal = GARIMPO = Informalidade = sobrevivência = grande mobilidade nas áreas de intervenção = não sustentabilidade económica = não sustentabilidade ambiental = subdesenvolvimento.
- Em Moçambique, mais de 90% da Mineração Artesanal concentra-se na extracção de GEMAS e OURO, em depósitos aluvionares.
 - É praticamente inexistente o Garimpo na exploração de minerais industriais.
- As complexas relações de trabalho no garimpo (*donos da corta, assalariados, intermediários, compradores /exportadores*) dificultam a sua organização colectiva (em Associações, Cooperativas, etc.)
- A produção é vendida em bruto **sem qualquer valor agregado**, donde: os grandes beneficiários da mineração artesanal são os compradores / exportadores.



GARIMPO

Os nossos Ciclos

- O GARIMPO é fruto de condições geológicas específicas, que permitem um aproveitamento simplificado, sem recurso a grandes meios tecnológicos, de determinados depósitos minerais.
- Vive essencialmente de ciclos:
 - Ciclos (*grandes ocorrências*) de Água Marinha, Rubelite, Paraíba, etc.
 - Ciclo do Ouro
 - Ciclo do Rubi (o mais recente)
 - Ciclo do Diamante (em expectativa)
- Não obstante **os maiores beneficiários** do Garimpo serem os intermediários e os compradores/exportadores, durante estes ciclos, são muito importantes os volumes de dinheiro que chegam aos camponeses.
- Contudo, **o fraco nível de desenvolvimento do Homem**, (garimpeiro) leva a que grande parte deste rendimento seja aplicado em consumos não reprodutivos, portanto, **com fraco impacto duradouro** (de médio ou longo prazo) sobre a redução da pobreza e o bem estar rural.
- Para que estes rendimentos produzam **efeitos estruturais** sobre a redução da pobreza, a intervenção sobre a população rural tem de ser integrada, **multi-sectorial**: tem que visar o desenvolvimento do Homem no seu todo (saúde, educação, etc.,)
- *“Não haverá país desenvolvido, enquanto o homem, no seu todo, permanecer subdesenvolvido”.*



Conceito Mineração Pequena Escala

- **Mineração Pequena Escala** = actividade formal (*licenciada com certificado ou senha mineira*) = mais possibilidade de relacionamento com o mercado.
- Porém, na grande maioria dos casos, são unidades económicas de micro, pequena ou média dimensão, **em nome individual ou colectivo**, com muito fraca capacidade técnica, de gestão administrativa e financeira; sem conhecimento do mercado e, em regra, sem acesso a fontes de financiamento.
- Em regra, comercializam a produção em bruto, sem qualquer valor agregado:
 - Prevalece: geologia → lavra → mercado, **em vez de** → geologia → lavra → beneficiamento/ valor agregado → Mercado.
 - Assim, tal como acontece na Mineração Artesanal, a maior fatia do lucro vai para os intermediários e compradores/ exportadores.
- A sobrevivência destas unidades económicas → passa por assegurar viabilidade nas vertentes: (1) jurídica; (2) técnica; (3) administrativa; (4) económica; e, (5) financeira de modo a garantir a sua relação autónoma e equilibrada com o mercado..



Realizações

- O que fizemos:
 - Apoio na definição de Áreas exclusivas para a exploração mineira de pequena escala.
 - Apoio na criação de dezenas de Associações e Cooperativas de Produtores
 - Apoio jurídico
 - Apoio técnico à produção
 - Apoio técnico à criação de valor agregado
 - Apoio ao nível da comercialização interna
 - Apoio á exportação
 - Apoio no acesso ás escassas fontes de financiamento



Dificuldades prevalecentes

- Escassez de meios técnicos e financeiros para a realização de pesquisas, e elaboração de directrizes sobre melhores práticas e sua implementação, em colaboração com instituições ligadas à ciência e tecnologia mineira
- Escassez de meios humanos e financeiros para a elaboração de um Plano Estratégico visando o aproveitamento duradouro dos recursos conhecidos e potenciais.
- Escassez de meios técnicos e financeiros para a monitorização /acompanhamento detalhado de programas específicos, a executar em regiões ou comunidades selecionadas, nomeadamente, sobre: (i) comércio justo; (ii) questões de género; (iii) relacionamento entre a mineração artesanal e de pequena escala com as grandes e mega empresas mineiras.
- Escassez de meios para o reforço Institucional da AMOMINE de modo aperfeiçoar a elaboração de programas e a execução de projectos associados à mineração artesanal e de pequena e média escala, não só na vertente de produtos de baixo volume e alto preço (gemas e ouro), mas também na área de minerais industriais e inertes para construção (grande volume, baixo preço).
- É **ainda** significativa a influência negativa de operadores não licenciados – **traficantes** – na compra e exportação ilegal de gemas e ouro.



Resultados

- Criaram-se novas Associações e/ou Cooperativas de Produção Mineira, com reflexos no aumento da produção, postos de trabalho, renda e melhoria do bem estar rural.
 - São notórias, em algumas zonas, a melhoria da **(i)** habitação (casas de alvenaria, geradores /ou painéis solares, electrodomésticos (televisores, rádios, telemóveis, etc.), **(ii)** meios de transporte); **(iii)** pequenos projectos de produção agro-pecuária com micro ou pequenas agro-indústrias associadas e outras indústrias (moageiras, carpintarias, oficinas etc.)
- Não obstante a exiguidade de recursos, melhoraram-se as tecnologias de exploração e conservação ambiental.
- Melhoraram-se os esquemas de controlo da actividade ilegal, particularmente, nas zonas de ocorrência de Turmalinas nobres (Mavuco) e mais recentemente nas ocorrência de Rubi nas Províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula.
- Aumentou significativamente a produção de gemas e ouro, bem como o controlo dos circuitos de comercialização interna e exportação, com resultados visíveis ao nível da cobrança das taxas devidas.



Perspectivas

- Ao nível da Mineração Artesanal
 - Continuar esforços, visando a integração voluntária de um nº cada vez maior de garimpeiros, em Associações ou Cooperativas Mineiras de Pequena Escala.
 - Dinamizar a realização de feiras de minerais e melhorar o seu funcionamento



Perspectivas (cont.)

- Ao nível da Mineração de Pequena Escala
 - Concentração de esforços na **criação de valor agregado** (resultante de diferentes níveis de beneficiamento da produção), mediante acções de formação, divulgação de tecnologias melhoradas, facilidade de acesso a fontes de financiamento e mercados.
 - Esta estratégia resulta da percepção de que as políticas de desenvolvimento devem, cada vez mais, ter o **LOCAL** onde está instalada a unidade de produção como eixo orientador da promoção económica e social.
 - O objectivo estratégico é orientar e coordenar esforços públicos e privados **na inclusão do desenvolvimento local**, visando, em consonância com as directivas estratégicas do Governo, **a geração de emprego, renda e estímulo à exportação**.
 - Esta visão estratégica resulta, fundamentalmente, do reconhecimento de que políticas de fomento à sustentabilidade económica, social e ambiental de actividade de pequeno porte, são mais efectivas quando direccionadas a grupos e não a empreendimentos individuais.



AMOMINE

Prioridades

- Concentração de esforços na **capacitação institucional**.
 - Criação de Grupos de Trabalho Multidisciplinares
 - Melhoria dos fluxos e tratamento da informação
 - Melhoria dos mecanismos de divulgação



AMOMINE

MUITO OBRIGADO